

Lazer ainda é um problema na Ceilândia

É inegável a preocupação demonstrada pelo GDF para amenizar a aridez do Distrito Federal no que diz respeito ao entretenimento da população que veio culminar na gigantesca obra do Parque Rogério Pithon Farias. A comunidade pergunta se não teria sido mais oportuna a criação de áreas semelhantes, com as devidas proporções, para atendimento às populações mais carentes, como a Ceilândia, que continua improvisando seu lazer através da feitura de tobogã no barro ou piscinas dos bueiros abertos para a rede de águas pluviais? A indagação não é despropositada, pois ao que parece o objetivo do governo não foi atingido.

Os sete anos de criação, implantação e desenvolvimento da Ceilândia, pelo seu rápido crescimento, trouxe uma série de benefícios governamentais em face dos inúmeros problemas prioritários que foram sendo vencidos gradativamente pelo GDF. Assim é que procurou-se dotar aquela satélite de infra-estrutura urbana necessária ao sempre crescente índice demográfico, motivo pelo qual as providências são sempre carentes em relação ao volumoso crescimento populacional da Ceilândia, que embora assistida e amparada em vários aspectos se resente da falta de recreação e lazer comunitário.

PISCINA IMPROVISADA

Ceilândia é talvez a única cidade brasileira a oferecer uma escola em cada interquadra, demonstrando que a oferta está sendo maior que a demanda, no campo da educação. Em cada escola, a dotação comunitária dos pátios de recreação, com quadras para a prática de competições esportivas, numa tentativa de participação e integração da população com a escola e seus benefícios. Entretanto, a cidade é carente de clubes sociais, de piscinas, de diversões, e de áreas específicas para lazer. Os que mais sofrem são justamente os jovens, sempre sequiosos de aventuras e por força da idade, necessitados de movimentação recreativa.

Nas imediações da QNN 1, onde se desenvolvem em ritmo acelerado os trabalhos de implantação da rede de captação de águas pluviais, os buracos estão

sendo aproveitados pela garotada numa improvisada "piscina" de águas sujas, fruto das recentes chuvas, e das tão famosas enxurradas, quando em meio aos risos e empurrões, eles mergulham e nadam, numa espécie de "aquário", tão limitado quanto as opções de lazer da Ceilândia.

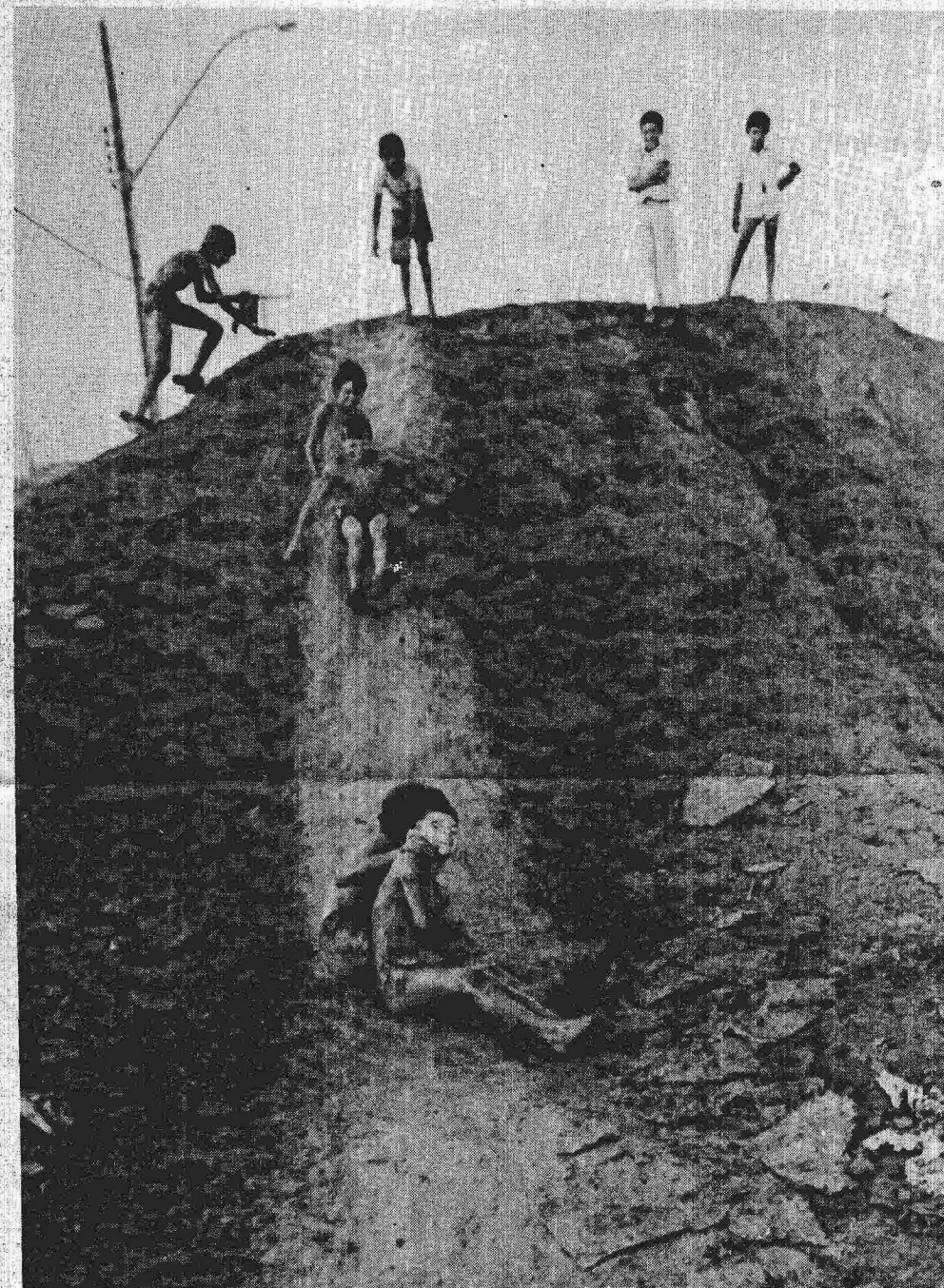
RECLAMAÇÃO POPULAR

Antônio Abrantes Soares, residente à QNN 1, Conjunto "D", Casa 34, é um dos moradores que mais reclama da falta de local para levar a família aos domingos. Durante a semana, diz ele, a gente trabalha e não tem mesmo tempo para outra coisa, que não a obrigação. Nos finais de semana, quando a gente precisa sair com a família para um divertimento qualquer, não encontra condução e nem local para onde ir. Temos então que "viajar" para o Plano Piloto ou Taguatinga, que também é deficiente neste aspecto, com poucos clubes. Lá, só o Primavera. Em termos de satélite, o Parque Rogério Pithon Farias, não veio acrescentar nada de novidade. Bem que poderia ter um parque lá e outro aqui. Fui algumas vezes ao Parque, mas não vou mais! Veja porque: tenho mulher e somente um filho e no mínimo a gente gasta uma base de 300 cruzeiros por passeio. Sabe quanto eu ganho? Três mil cruzeiros por mês.

Moro aqui na Ceilândia, completa Antonio Abrantes, há aproximadamente 2 anos, isolado, sem poder sair de casa, pois além de tudo, arrisca-se também a perder a vida pela falta de policiamento. Nunca ouvi falar que esse tal de Salão Comunitário tenha



Na falta de um clube social a garotada resolveu formar o seu "Unidade Vizinhança" no aproveitamento dos bueiros para captação de águas pluviais.



Um improvisado tobogã de pobre, na mistura do barro com a água derramada

realizado um baile sequer.

Quem vive aqui é totalmente desligado da vida, comentou o comerciante Albino Antonio Maneiro, proprietário do Supermercado Espírito Santo e prosseguiu dizendo que, a Ceilândia está crescendo, se desenvolvendo de forma assustadora. Mesmo assim muita coisa está faltando para dar à cidade um colorido de cidade mesmo, embora saibamos que o governo vem empregando todos os recursos disponíveis para melhorar as condições ambientais da Ceilândia. A distância do Plano Piloto não trouxe benefícios sobre o Parque Rogério Pithon para a população da Ceilândia que vive sem cinema sem clube social e as praças que existem só servem para os marginais fazerem ponto de encontro. Uma pessoa que tenha família composta de quatro ou cinco membros se for pobre, não tem condições de frequentar o parque, pela distância, pelo preço cobrado e pelas dificuldades encontradas.

FALTA DE DIVULGAÇÃO

Leida Maria Câmara tem 18 anos e sua irmã Márcia Neiva tem 16 anos. Elas alegam, que, a não ser o som da discoteca aos domingos, em circuito residencial, a Ceilândia não apresenta nenhuma opção de escolha, tem que ficar mesmo é dentro de casa. Segundo as jovens, que são residentes na QNM 19 - Conj. "A" Lote 16, o Parque Rogério Pithon Farias não foi feito para os moradores da Ceilândia, veio para beneficiar os que residem no Plano Piloto. É muito caro o preço por pessoa. Leida disse não poder falar sobre o Salão pois ainda

não o conheceu, mas sabe que não foi realizado nenhum baile. Pelo menos, alega - não tivemos conhecimento de nenhum. O que falta aqui é um cinema e as vezes a gente reúne a turma e vai para os clubes do Plano. Só o Grupo Jovem

da igreja, tem quadra para jogos. Não sei o nome da igreja, é uma que existe na norte terminou Leida.

Maria de Lourdes Abadia Bastos, contesta as reclamações dos jovens, explicando que o objetivo do salão é proporcionar lazer principalmente aos mais jovens. A Administração Regional vem fazendo diversas tentativas de entregá-lo à própria comunidade, tanto é que o Salão já esteve sob a responsabilidade de um grupo de jovens de uma obra social que infelizmente monopolizou as atividades do salão somente para benefícios de seu grupo. Com a retomada do Salão Comunitário, a Administração vem recebendo diversos pedidos de grupo, associações e instituições, dando prioridade aos formandos e às obras sociais que se utilizam daquele clube para angariar fundos assistenciais e também aos representantes de quadras. Para estes já estão programados quatro grandes bailes que serão realizados no mês de janeiro visando a confraternização e maior relacionamento entre eles e vai ser o primeiro baile totalmente comunitário, reunindo os verdadeiros candangos, os que vieram da ex-invasão do IAPI.

Maria de Lourdes esclarece por fim que o Salão está com sua agenda toda tomada até o final do mês de janeiro. "O que deve estar faltando é divulgação, pois já realizamos diversas movimentações festivas e até religiosas por ocasião do Dia de Ação de Graças. Reassumimos o Salão em 18 de novembro e de lá para cá, já o cedemos para diversas associações, como as Bandeirantes, os Escoteiros, CIE nº 1, Centro Cívico Manoel Bandeira, formandos e para o Centro Social de Assistência ao Desamparado. Em resumo, ontem tivemos um baile discoteque e hoje de 14 às 19 horas outro baile para os jovens".



Albino: muita coisa está faltando para dar à Ceilândia um colorido de cidade mesmo



Leida: o Parque não foi feito para a população da Ceilândia, foi para quem mora no centro